



6 rue Alphonse Rio • 56100 Lorient
+33 297 83 11 69 • info@cc-sud.eu
www.cc-sud.eu

Relatório do Grupo Adhoc Octopus Segunda-feira, 23 de setembro de 2024 – Online

Tradução do documento por Deepl.com

Nicolas Fernandez Munoz, presidente do grupo de trabalho, abriu a reunião agradecendo aos membros a sua participação neste grupo Adhoc dedicado à partilha de informações sobre o polvo, uma espécie importante para muitas comunidades costeiras do CC SUD. No entanto, Nicolas Fernandez Munoz lamentou a ausência de representantes de Portugal. A ata da reunião anterior e a ordem de trabalhos foram aprovadas por unanimidade.

Nicolas Fernandez Munoz agradeceu especialmente a Guillermo Bravo Tellez, da administração nacional espanhola, pela sua participação.

1. Apresentações científicas

A. Abastecimento do mercado mundial e local de cefalópodes

Sebastian Villasante (USC) salientou que os nutrientes e as proteínas derivados do marisco são essenciais para resolver os actuais problemas de saúde pública (nomeadamente a obesidade). Estas proteínas têm também uma pegada de carbono reduzida quando comparadas com as proteínas de outros alimentos.

No caso dos cefalópodes, a produção mundial quintuplicou em volume e 14 vezes em valor entre os anos 50 e 2008, mas desde então atingiu um patamar. Atualmente, a produção é inferior aos recordes históricos estabelecidos na década de 1990.

A procura global é dominada por duas regiões: Ásia Oriental e Sudeste Asiático e Europa do Sul (Espanha, Portugal e Itália), representando cerca de 250 intervenientes no comércio de cefalópodes.

Por último, Sebastian Villasante partilhou um estudo sobre a evolução dos preços do polvo ao longo da cadeia de valor, mostrando os custos em cada fase da cadeia de valor (ver diaporama no sítio Web do CC SUD).

B. Sustentabilidade dos mercados de polvo nas Astúrias e na Galiza

Pablo Pita (Universidade da Corunha) iniciou a sua apresentação referindo que o polvo é uma espécie muito importante para a economia, as culturas e as tradições locais.

Embora os desembarques tenham diminuído na Galiza, o aumento dos preços contribuiu para compensar esta perda de volume. A diminuição dos desembarques está ligada às condições climáticas: qualquer flutuação tem um impacto significativo no recrutamento e, por conseguinte, nos desembarques.



A aplicação de um plano de gestão (obtenção da certificação MSC) nas Astúrias conduziu a uma melhoria do estado sanitário do stock, bem como a um aumento dos preços de primeira venda (de 15 para 20%) e a um acesso privilegiado ao mercado. Maria-José Rico (FECOPPAS) salientou que o MSC só é atribuído a uma parte da frota, mas tem um efeito positivo no conjunto. O sistema de gestão asturiano é eficaz, mas a sua aplicação a outras frotas exigirá adaptações, uma vez que a frota asturiana é muito mais pequena.

Pablo Pita referiu ainda que, na Galiza, existe desde 1992 um sistema de cogestão baseado em planos anuais. No entanto, é necessária uma análise mais aprofundada da variabilidade das unidades populacionais, nomeadamente face às alterações climáticas, o que exige uma colaboração internacional e financiamento.

Pablo Pita sugeriu ainda a criação de um rótulo IGP e de uma plataforma intersectorial de governação/gestão integrada, pois é importante melhorar a transferência de conhecimentos.

Em resposta aos membros, Pablo Pita disse

- A abundância de polvo flutua em função das condições ambientais, mas os rótulos contribuem para estabilizar os preços.
- O caso das Astúrias e do rótulo MSC é um exemplo que pode ser adaptado noutras regiões com ajustamentos. O rótulo MSC tem um maior impacto no mercado do que outros rótulos.
- Os polvos adultos são sedentários, embora se comece a observar alguma migração vertical. A biologia do polvo continua a ser relativamente mal conhecida, nomeadamente a sua fase larvar.
- Na ausência de dados em contrário, considera-se que a unidade populacional de polvo é única na costa atlântica. O impacto de uma pescaria sobre outra, noutra região, não é conhecido.
- As importações do Norte de África têm um grande impacto no mercado espanhol e, infelizmente, não são muito transparentes quanto à origem do polvo.

2. Dados socioeconómicos franceses

Nicolas Michelet (CNPMEM) apresentou os dados franceses (Mediterrâneo, Golfo da Biscaia e Canal da Mancha).

Enquanto no Mediterrâneo o polvo é um recurso importante, historicamente e relativamente estável ao longo do tempo, no golfo da Biscaia e na Mancha o polvo representava um recurso secundário para os arrastões de fundo, mas em 2021 observou-se um aumento meteórico (x10 em 2 anos). Este fenómeno muito recente, que se dirige cada vez mais para norte, está ligado às alterações climáticas, com condições ambientais mais favoráveis ao recrutamento. Este fenómeno teve um impacto importante na pesca local, com o polvo a tornar-se uma espécie importante em muitos pontos de desembarque. Gradualmente, os profissionais adaptaram-se e começaram a utilizar artes de pesca dirigidas ao polvo.

O polvo de primeira venda é vendido fresco e inteiro em leilão, sendo a maior parte do mercado destinada à exportação. O polvo é um produto de elevado valor, representando 30 milhões de euros a nível nacional em 2021-2022, com um preço médio de primeira venda de 7,23 euros na Bretanha. É de notar que os tamanhos das vendas não estão atualmente harmonizados entre leilões. Morgane Ramonet (CDPMEM 29) manifestou o desejo de harmonizar os tamanhos, nomeadamente para promover o comércio entre França e Espanha. Basilio Otero (Federacion Nacional de Cofradias de Pescadores) manifestou-se igualmente a favor. Julien Dubreuil (CRPMEM Bretagne) confirmou a vontade de avançar para a sustentabilidade desta pescaria.

Não existem medidas a nível comunitário para o Mediterrâneo, mas na região da Occitânia existem encerramentos e restrições ao número de armadilhas. Não está previsto um sistema de licenças, uma vez que esta espécie favorece a instalação de jovens profissionais. Na região do golfo da Biscaia/Manche, está a ser estudado o aumento do peso mínimo para 1 kg (750 g a nível comunitário). O número de navios e de armadilhas está igualmente a ser limitado.

Em França, não está atualmente em curso qualquer processo de certificação.

Nicolas Michelet (CNPMMEM) salientou que :

- Não foi ainda identificada uma variação cíclica da abundância nas frotas francesas do Mediterrâneo. No Atlântico, os dados são demasiado recentes para tirar conclusões.
- A pesca do polvo é facilmente acessível aos jovens que se iniciam no sector (baixa necessidade de equipamento, conhecimentos e investimento) e representa um primeiro passo no sector antes da diversificação.

3. Apresentação dos dados socioeconómicos espanhóis

Basilio Otero (Federacion Nacional de Cofradias de Pescadores) referiu que a produção estava a diminuir nas principais regiões espanholas que historicamente produziram peixe, com o declínio mais acentuado na Cantábria e no Golfo de Cádiz. No entanto, esta diminuição do volume foi compensada por um aumento dos preços: até 16 euros por kg na Galiza.

As práticas tiveram de evoluir para se adaptarem às alterações das espécies: mais profundas no verão e mais próximas da costa no inverno. Os períodos de encerramento também tiveram de ser adaptados.

Basilio Otero concluiu que são necessários estudos científicos coordenados, bem como encontros entre cientistas e profissionais.

4. Apresentação dos dados socioeconómicos portugueses

Na ausência de um representante português, Nicolas Fernandez Munoz (presidente do grupo de trabalho) partilhou os dados fornecidos pela Quarpesca:



6 rue Alphonse Rio • 56100 Lorient
+33 297 83 11 69 • info@cc-sud.eu
www.cc-sud.eu

O preço de primeira venda do polvo varia entre 7 e 11 euros por kg, consoante o tamanho (existem 3 tamanhos de peso em Portugal). Não existe um período de defeso em Portugal.

O debate centrou-se então na **pesca desportiva**:

Em resposta a José Antonio Beiro (Federacion Gallega de pesca maritima responsable), Pablo Pita indicou que a pesca recreativa do polvo era limitada na Galiza (2 indivíduos por dia). Não se trata de uma espécie de grande importância para os pescadores desportivos, embora seja por vezes utilizada como isco. Pablo Pita passou então o seguinte artigo para referência: *Pita, P., Hyder, K., Gomes, P., Pita, C., Rangel, M., Veiga, P., Vingada, J., Villasante, S., 2018. Atributos económicos, sociais e ecológicos da pesca recreativa marinha na Galiza, Espanha. Fish. Res. 208, 5869. <https://doi.org/10.1016/j.fishres.2018.07.014>*

Basilio Otero (Federacion Nacional de Cofradias de Pescadores) referiu que não existem dados sobre a pesca recreativa, pelo que não é possível avaliar o seu impacto.

Maria José Rico (FECOPPAS) recordou que nas Astúrias a pesca desportiva está limitada a 5 kg por pescador desportivo e por dia. Além disso, devem respeitar o peso mínimo de 1 kg e a paragem biológica.

Em conclusão, e a fim de resumir os debates, Nicolas Fernandez Munoz (presidente deste grupo de trabalho) indicou que seria elaborado um parecer do CC SUD:

Considerando :

1. As alterações consideráveis observadas nesta unidade populacional em consequência das alterações climáticas
2. A importância da espécie para os pescadores artesanais.
3. A importância da procura

E propondo :

1. Criação de projectos de investigação coordenados e financiados
2. Um peso mínimo de 1 Kg (sujeito a acordo por Portugal)
3. Melhor controlo
4. Harmonização das normas

Basilio Otero sublinhou que as normas terão de permanecer flexíveis para fazer face à grande variabilidade das existências.





6 rue Alphonse Rio • 56100 Lorient
+33 297 83 11 69 • info@cc-sud.eu
www.cc-sud.eu

BALANÇO :

- **Os membros do grupo de trabalho receberam informações sobre o mercado do polvo nos três Estados-Membros sob a sua alçada.**
- **O secretariado da CC SUD elaborará um projeto de parecer que será apresentado para discussão no próximo GT sobre pescarias tradicionais.**
- **O projeto de parecer incluirá as conclusões deste grupo de trabalho ad hoc, bem como as das duas sessões anteriores.**

